



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVI — Nº 958
1 de Março de 1992

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 60\$00
Tiragem da última edição
2.400 exemplares


PORTE PAGO

Educações de Melgaço

A vida de Melgaço manteve-se com pequenas alterações dentro do antigo perímetro urbano.

Os fojos, corruptela dos antigos fossos, serviam de limite externo. Tinham altíssimas muralhas, que, no decorrer do século passado, foram demolidas para o aproveitamento de pedras em novas construções. Assim foi que o Dr. Passos construiu um grande sobrado e o antigo proprietário, Duarte Magalhães, murou a sua quinta.

Quando alguém precisava de pedras recorria às muralhas. Mesmo assim sobreviveu o primeiro círculo, que se estendeu por perto da chamada feira nova. O primeiro núcleo abrangia a igreja matriz; a antiga Casa da Torre, que foi residência de meu pai; a residência das Sras. Almeida e o remanescente do antigo quartel adquirido em hasta pública por António Maria Valas.

Sucedia-se o Tribunal de Justiça com seu sino para marcar as sessões e a Cadeia. Havia uma parte nova chamada Rio do Porto, que lembrava a existência de um porto junto da vila.

O proprietário de um enorme sobrado era tratado por Quinzinho do Rio do Porto. Na entrada do sobradão, com pedra trabalhada, vicejava enorme glicínia, que se desfazia em cachos aromáticos, cujo perfume se propagava a um quilómetro nas redondezas.

Havia também a fonte da vila, propriedade de Justiniano Esteves, que foi marcada por uma tragédia. Um sobrinho, criança ainda, encontrou uma espingarda caçadeira carregada e pegando na arma disse a sua prima: «Aída, vou-te matar.»

E puxou o gatilho. Aquela carga fez saltar a caixa craniana da menina e o primo, aturdido, fugiu para a casa da família. O velho Justiniano, aturdido, procurou matar-se. Foi detido pela esposa, que segurando o revólver disse: «Ela ainda está viva.» E em face daquela tragédia o Dr. Esteves limitava-se a repetir: «Que coisa horrorosa.»

O Dr. Augusto César Esteves é autor da obra Gerações de Melgaço, que é uma atualização das velhas gerações escritas baseadas nos arquivos da Santa Casa de Misericórdia.

Do Velho Melgaço pouco sobreviveu. Houve registro da velha família de origem espanhola. Jaime Contreras de Almeida foi o maior proprietário de terras da região. Conservava lampreias vivas para consumir nos banquetes que mensalmente dava, reunindo uma dezena de pessoas. Possuía a afamada propriedade «o Caneiro», onde tinha uma mina d'água, e várias propriedades ao redor. A casa da residência era junto da igreja da Misericórdia. Era detentor de uma grande gleba de terras da qual se dizia que gastavam sete dias para vindimar. Ficava na lapela.

No jornal «A Voz de Melgaço» encontrei referências às novas gerações. José Fernandes Pires faz projectos de moradias, é um dos novos valores de Portugal.

Manuel Felix Igrejas vive atualmente no Brasil, no Rio de Janeiro, onde realizou trabalhos de grande merecimento este artista melgacense.

Barros Ferreira

Presidência Aberta

O Governador Civil tornou público que Sua Excelência o Senhor Presidente da República marcou, definitivamente, a primeira Presi-

dência Aberta no seu segundo mandato, para o distrito de Viana do Castelo, entre os dias 10 e 17 de Maio próximos.

A REVOLUÇÃO SILENCIOSA PARA O PROGRESSO DE MELGAÇO

Lançamento a 8 de Março de um projecto de Adega Cooperativa

Não é exagero caros leitores! Após um trabalho moroso encomendado pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo à AGROSISTEMA, S.A. pelo qual teve que pagar mais de mil contos, há um estudo sério, com bases sólidas e científicas que vai ser apresentado aos agricultores de Melgaço, em 8 de Março, Domingo, pelas 10 horas, no salão nobre da Câmara Municipal e que, em síntese, fornece os seguintes dados:

Principais dificuldades

1. Há sérias dificuldades relacionadas com o sector vinícola, quer a nível nacional quer da comunidade europeia. A diminuição do seu consumo e a agressividade de outros concorrentes como a cerveja e os refrigerantes, fizeram com que, em 1990, pela 1ª vez, em Portugal, o consumo de cerveja fosse superior ao do vinho. As campanhas contra a ingestão de bebidas alcoólicas atingem em primeiro lugar o vinho. Por outro lado, o sector cooperativo em geral, apesar da imagem de seriedade, não tem conseguido implantar-se no mercado com a competitividade suficiente e necessária para lutar de igual para igual com os concorrentes.

Duas opções alternativas

2. Partindo da realidade do sector viní-

cola e das dificuldades pelas quais atravessa, o estudo apresenta duas alternativas e a demonstração de resultados de cada uma, para que sejam os agricultores a tomar a decisão de fundo: — ou fazer uma Adega que receba uvas tintas e brancas, incluindo o Alvarinho; ou levantar uma Adega vocacionada unicamente para a recepção, produção, engarrafamento e venda de uva branca, incluindo o alvarinho.

1ª Opção

A primeira opção ou projecto A terá como resultado mais visível e palpável o seguinte: para ser minimamente rentável, terão os agricultores que entregar as uvas a baixo preço, o que equivale a auto-suicidarem-se. Como exemplo, em vez de saberem que a uva alvarinha podia ser paga a 150\$00 o Kg, seria paga apenas a 87\$00, quase a metade; a uva branca a 64\$00 em vez de a 110\$00, e a uva tinta a 23\$00.

2ª Opção

A 2ª opção que, em termos do estudo se apresenta como «bastante vantajosa» implica a escolha de admitir a recepção apenas de uva branca e de casta alvarinha. Tem isto como consequências mais imediatas a reconversão da vinha que, de momento, pelos dados fornecidos, é predominantemente de produção de uva tinta e deverá colocar a produção de uva branca e casta alvarinha nos terrenos apropriados, com novas plantações e disposição mais ajustada a uma produção em quantidade máxima e qualidade igualmente superior. Isto supõe e exige uma autêntica revolução na mentalidade dos nossos agricultores e um acertar do passo pelas realidades que os números documentam, além de ir de encontro a uma riqueza ímpar de boa parte da nossa

terra: as condições ideais e especiais para produção da nossa maior riqueza: — a uva branca e uva de casta alvarinha. A uva tinta, também muito boa, não tem possibilidades de implantação a outro nível que não seja o local.

Há 3634 viticultores!

3. Em Melgaço há 3634 viticultores inscritos, não passando a área de vinha dos 503 hectares. Destes, 340 são de produção de uva tinta; 114,7 de casta alvarinha, e apenas 49h de uva branca.

3 Hipóteses para cada opção

4. O estudo contempla ainda 3 hipóteses: a) que adiram à Adega 1500 agricultores; b) 1000 agricultores; c) 500 agricultores. Parece que, se houver trabalho de todos e persuasão caso a caso, talvez não seja difícil pensar na possibilidade da 3ª hipótese, isto é, um universo de 500 associados como cooperantes da Adega a construir.

Investimento de 324 mil contos

5. O custo previsto de construção e equipamento da Adega, para uma dimensão previsível de 500 viticultores é de cerca de 324 mil contos para uma adega de 500 agricultores cooperantes e optando pela hipótese B, isto é, pela produção, recepção, conversão vinícola, engarrafamento e distribuição de uva branca e uva de casta alvarinho. O financiamento teria a seguinte cobertura: — capital próprio — 15% do total ou 48535 contos a subscrever

Continuação na pág. 7

Que honra!

O artigo de fundo, deste número de «A Voz de Melgaço» tem a assinatura: Barros Ferreira.

De quem se trata? Do melgacense, ilustre escritor, Miguel Ângelo Barros Ferreira, que vive em S. Paulo, Brasil.

Com que alegria recebemos o artigo! E que honra!



Miguel Ângelo Barros Ferreira (escritor)

É que revela, com as glórias de grande escritor, um coração melgacense, o qual nos dá uma página nova desta velha e histórica Vila de Melgaço no nosso jornal.

Obrigado! Muito obrigado!

Pedimos-lhe que continue a dar-nos a sua presença amiga, literária e bairrista.

J. V.



Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA

Da Vila e Concelho

Regresso à Argentina

Após ter passado cerca de dois meses de visita à sua mãe e outros familiares na Quinta da Barbosa desta vila, regressou à cidade de MISSIONES da República Argentina, onde é conceituado comerciante e industrial, ali radicado há trinta e oito anos, o nosso conterrâneo Sr. Manuel José Alves, acompanhado de sua filha Dr.^ª Miriam Alves, Professora de Liceu.

Ao nosso amigo e sua filha, desejamos que tivessem feito boa viagem e felicidades.

Aniversários

Fez anos a menina Estefânia Rosa do Val Brito, filha dos nossos conterrâneos assinantes e anunciantes Sr. Professor Carminé Armando de Brito e da Sr.^ª D. Maria Fernandes do Val Brito, proprietária das empresas «MELBRILHA», «VIANA CIDADE LIMPA» e da Agência de Seguros «VALBRITO».

Em casa dos pais da aniversariante, foi oferecido um almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Bento Gomes, conceituado comerciante desta vila.

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Arnaldo da Silva Pinto, Dg.^{mo} 1.^º Responsável pela Agência do Banco Borges & Irmão desta vila.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Casamento Elegante

Na Igreja Paroquial da freguesia de Prado deste concelho, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos António Pedroso de Lima, filho do nosso estimado assinante Sr. António da Rocha Lima, proprietário da «Garagem Lima» desta vila e da Sr.^ª D. Lisete de Jesus Pinheiro Lima, com a menina Ana Cristina Ribeiro, funcionária do Posto de Turismo, filha do nosso estimado assinante Sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro, funcionário da Câmara Municipal de Melgaço aposentado e da Sr.^ª D. Maria Júlia Dantas Ribeiro.

Foram padrinhos, por parte do noivo, sua irmã Marina Lima e Henrique Mina e por parte da noiva, seus irmãos Sr. Manuel Gonçalves Ribeiro, enfermeiro, e Professora D. Maria Margarida Ribeiro Cerqueira.

No fim do acto, foi servido um lauto e bem requintado jantar na conceituada «PENSÃO BOAVISTA» da Estância Termal do Peso a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil casal desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Estas reuniões realizaram-se recentemente e às mesmas estiveram presentes muitos Auxiliares.

Ao P.^º João Avelino, um abraço e os nossos cumprimentos.

Festa de S. Brás

No passado dia 3 de Fevereiro, realizou-se nesta vila como de costume a festa em honra do glorioso S. Brás, com o seguinte programa:

Às 11 horas, missa solene cantada pelo grupo Coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a que presidiu o Rev. P.^º Justino Domingues, acolitado pelos Rev.^{mos} P.^º Manuel Batista, P.^º António de Jesus Rodrigues e P.^º Álvaro Maximino de Carvalho, arcepreste de Monção, que foi o pregador.

No final realizou-se a procissão, que percorreu o itinerário habitual.

Abrilhou a festividade uma cabine sonora, que programou música gravada, durante três dias.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Também festejou o seu aniversá-

rio natalício a menina Anabela Campos da Rocha, filha do nosso estimado assinante Sr. Hilário da Rocha, (Taxista desta vila) e da Sr.^ª D. Maria Isaura Campos da Rocha.

Em casa de seus pais, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares;

Os nossos parabéns.

Alberto Reis

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Alberto Reis, proprietário da Empresa de Materiais de Construção «IMPERMATE, Lda.» em Almancil — Algarve, acompanhado de sua esposa Sr.^ª D. Rosa de Oliveira Reis.

Os nossos cumprimentos.

De Penso

Falecimento

Maximiano Domingues

Na sua residência do lugar da Rabosa desta freguesia, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Maximiano Domingues, de 61 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e consideração no nosso meio, era casado com a Sr.^ª D. Isaura Ro-

drigues Domingues, pai da Sr.^ª D. Maria Isolete Domingues Lima, casada com o Sr. António de Carvalho Lima, comerciante e industrial em Melgaço.

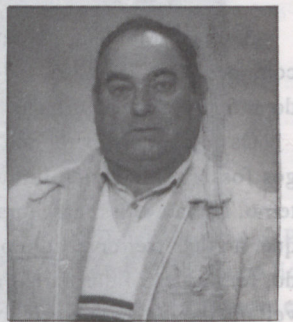
No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

AGRADECIMENTO

Maximiano Domingues



Sua esposa, filha, genro e demais família; profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr. Maximiano Domingues, na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, bem assim como em todos os actos do culto e ainda a todos aqueles que de qualquer modo se associaram à sua dor.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A família

P.^º João Avelino Afonso

A fim de fazer reuniões gerais de auxiliares das missões, percorreu as sedes dos concelhos de Caminha, Valença, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço, o Rev. P.^º João Avelino Afonso, missionário da Peneda, pertencente à Sociedade Missionária de Cucujães.

Compre agora e pague em 12 meses.

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO
Exposição: Rua da Calçada

Manuel António Ribeiro SOLICITADOR

Escritórios:
MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211
MONÇÃO
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2.^º Esq./Frente

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães
Telef. 43703 4960 Melgaço

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal «A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.300\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3.^ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

DECOR. ALTO. MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Venda de:

Cortinados • Varões • Sanefas

Mais que o exterior, é importante a decoração do interior da casa, onde se vive e se passam os momentos mais ternos e felizes da vida.

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Manuel Cajão

MÉDICO

R. Dr. António Durães
Telf. 42820 • Vila

MELGAÇO

VIDA ELEGANTE

Fazem anos

No dia 1 de Março, os Srs. José Dantas Trancoso, Hilário Augusto Trancoso, José Maria Gonçalves e Eduardo Alfredo Carvalho; no dia 2 as srs. D. Maria Esménia Igrejas Ribeiro, Maria do Carmo Domingues Regueira e o sr. Hermenegildo José da Mota Solheiro; no dia 3, as sras. D. Maria Rosa da Silva Calheiros, D. Maria das Dores de Sousa Almeida, D. Albertina da Conceição Alves e os srs. Manuel Luís Gonçalves, José Alberto de Sousa e Ladislau de Sousa Calheiros; no dia 4, as sras. D. Esperança da Glória Pinheiro de Sousa, D. Idalina Alice de Lima Esteves e o sr. Bento Gomes; no dia 5, a sra. D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 6, as sras. D. Almezinda de Jesus Gomes Alves e D. Elvira Augusta Esteves Cardoso; no dia 7, as sras. D. Ana de Fátima Fernandes Pereira e D. Ivone Augusta Pereira Alves; no dia 8, os srs. Fernando António Cardoso Alvim e Damião Rodrigues; no dia 9, a Sra. D. Maria Susana Fernandes; no dia 10, as sras. D. Adélia Esteves Carreira de Oliveira, D. Maria Margarida de Sousa Cerqueira e o sr. José Luís Afonso Esteves; no dia 11, a sra. D. Puresa Domingues; no dia 12, as sras. D. Maria Amélia Vaz Pinheiro, D. Sara Lisdália Ferreira Gomes e os srs. João Rodrigues Nabeiro e David da Silva Teixeira; no dia 13, o sr. Valdemar de Castro Cerqueira; no dia 15, as sras. D. Jósena da Costa Cerdeira Vilas, D. Maria Alcinda Lourenço Golim, D. Ana Paula Fernandes Regueira e D. Amélia Rosa Baleixo Peres; no dia 17, o sr. Emílio de Lima Martins Cerqueira; no dia 18, os srs. Dr. José Albano Domingues e João Pinto Rodrigues, no dia 19, as sras. D. Petronila Rita dos Santos Lima Peres, D. Maria da Conceição Domingues, os srs. José Augusto de Almeida e José Aníónio de Castro Lourenço; no dia 20, a sra. D. Maria Amélia Fernandes e o sr. Raúl Ferreira Cardoso; no dia 22, a sra. D. Maria João da Costa Velho; no dia 23, a sra. D. Judite Lurdes de Melo; no dia 24 as sras. D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, D. Maria Alice Monteiro Teixeira, D. Maria Amélia Morais Azevedo, os srs. Prof. Manuel José Rodrigues e Júlio Regueira Morais; no dia 25, o sr. Amândio Joaquim Rodrigues; no dia 26, a sra. D. Maria Helena Fernandes e o sr. Manuel José Esteves; no dia 27, a sra. D. Zélia Rodrigues e o sr. Manuel Luis de Castro; no dia 28, a sra. D. Isaura Ernestina de Sousa; no dia 30, as sras. D. Maria Edite Vaz Morais e D. Maria da Conceição Alves Afonso; no dia 31 os srs. Moisés Augusto da Costa e António Peres Dias.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

CONVOCATÓRIA

António Rui Esteves Solheiro, presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos do artigo 30º. nº1 dos estatutos, todos os irmãos desta Instituição a reunirem-se em Assembleia — Geral ordinária pelas 14H00 do dia 21 de Março de 1992 na sala de reuniões do Lar da Misericórdia, no local da Loja Nova, com a seguinte ordem de trabalho:

1º - Apreciação e votação das contas do ano anterior.

2º - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se no dia e hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos, a maioria legal, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 17 de Fevereiro de 1992
O Presidente da Assembleia-Geral
António Rui Esteves Solheiro

Atenção, lavradores

Neste mês de Março entram em vigor algumas disposições referentes à circulação do gado e que atinge, no Entre Douro e Minho 60.000 lavradores.

Facilita-se a circulação de efectivos indemnados e oficialmente indemnados e condiciona-se a dos restantes, à apresentação de documentação que reduza ao mínimo o risco de difusão de certas doenças, nomeadamente a Tuberculose, Brucelose, Leucose, Peripneumonia Contagiosa e Peste Suína africana.

Em conformidade com Portarias já publicadas os efectivos bovinos, ovinos e caprinos podem ser classificadas sanitariamente em:

Situação Desconhecida
Em saneamento
Indemne e Oficialmente Indemne

Assim sendo a circulação animal far-se-á no nosso País a coberto de 2 tipos de documentos:

1. - Documentos de natureza não sanitária
2. - Documentos de natureza sanitária

1. - O documento não sanitário é a guia de circulação (conforme definição do Decreto-Lei nº 290/90), sendo ainda os agentes económicos que entervêm no circuito da circulação de gado obrigados a possuir um Livro de Registo actualizado das existências (Decreto-Lei nº 290/90).

2. - Documentos sanitários: O Boletim Sanitário do Bovino e do Rebanho, destacável do Boletim Sanitário do Rebanho, Credencial Sanitária Veterinária e Certificado Sanitário Veterinário.

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/3/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia oito de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois, neste Cartório, exarada de folhas setenta e nove, a folhas oitenta e uma, de livro do notas para escrituras número quarenta-C, que na qual foram justificantes:

MANUEL ESTEVES e esposa ROSA ALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Paderne, deste concelho de Melgaço, e residentes no lugar de Vilar, da freguesia de Alvaredo, deste concelho, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Um cinco ávos indivisivos do prédio rústico, denominado «Campo de Dentro», composto de casa de primeiro andar e loja e campo, de lavradão e vinha, com área total de quatro mil seiscentos e noventa metros quadrados, sito no lugar de Ferreiros, da dita freguesia de Alvaredo, a confrontar do norte e nascente com caminho público, do sul com Emília Fernandes e outro e poente com herdeiros de Maximiano Pires, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante varão sob o artigo 2.172, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de sete mil oitocentos e noventa e três escudos e o valor atribuído de dez mil escudos.

Que, o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do prédio em causa, durante mais de vinte anos, fruição esta e detenção adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.
Cartório Notarial de Melgaço, seis de Fevereiro de 1992.

O Notário
assinatura ilegível

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/3/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia dezanove de Fevereiro de 1992, neste Cartório, exarada de folhas 96, a folhas 98 vº, do livro de notas para escrituras diversas número cento e dez-B, na qual foram justificantes:

JUSTINO GONÇALVES e esposa ELVIRA DE CARVALHO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia da Gave, ela da freguesia de Parada do Monte, ambos deste concelho, residentes em França, onde são emigrantes e quando em Portugal residentes no lugar de Coelhos, da referida freguesia da Gave, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO, composto de casa de morada com rés-do-chão e primeiro andar amplo, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e rossios com a área de duzentos e trinta metros quadrados, sito no lugar de Senhora do Alívio, da supra referida freguesia da Gave, a confrontar do norte com Manuel Duque, do sul com Armando de Carvalho, do nascente com Caminho Público e do poente com Estrada Municipal, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo 287, com o valor patrimonial de cento e vinte mil novecentos e sessenta escudos e o atribuído de cento e cinquenta mil escudos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente, habitando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.
Cartório Notarial de Melgaço, 21 de Fevereiro de 1992.

O Notário
assinatura ilegível

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 2700 AMADORA

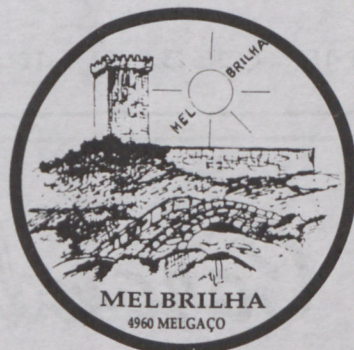
**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^a, LDA**

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
27256 / 25185



Sócias Gerentes:

Maria Fernandes Val Brito

ε

Leonor Alves

- ✓ Limpeza em:
 - Serviços Públicos e Comerciais;
 - Andares em prédios acabados de construir;
 - Residências particulares.

- ✓ Lavagem e limpeza de paredes
- ✓ Tratamentos de:
 - Mármore;
 - Tacos;
 - Corticites;
 - Alcatifas.

SEDE PROVISÓRIA

Rua Velha, s/ n - 1º Dto • Telefone 43111 • 4960 MELGAÇO



VIANA CIDADE LIMPA

Serviços de Limpeza, Lda.

Rua Ponte de Lima, Loja A A
Centro Comercial Bairro Jardim - Telefone: 327946
4900 VIANA DO CASTELO

A VERDADE DE MELGAÇO

Melgaço, 04 de março de 1388. A Primavera está mais festiva. No dia anterior, dia 03, Inês Negra, na presença do D. João I, livrara o Castelo da presença dos castelhanos.

Aquele homem, como gostava, andava apé pelo meio das pessoas simples.

Apesar de sua simplicidade e simpatia, havia algo nele que o distinguia dos demais. A todos cumprimentava com um sorriso simples mas confiante, com um olhar sereno e brilhante.

Todos lhe tinham carinho e respeito. Todos sabiam quem ele era: tinha autoridade mas era um deles.

O Caminhante parou na fonte da vila. Ali ele viu sentado numa pedra um homem idoso a quem já conhecia. Era uma figura que bem representava os naturais da terra: a idade não lhe pesava e as rugas não o envelheciam, apenas lhe aumentavam a dignidade, a altivez.

O Caminhante, enquanto se sentava na pedra ao lado da do ancião, cumprimentou:

— Bom dia, Reinales!

O Ancião, que estava distraído percebeu que tinha companhia e ao reconhecer o interlocutor respondeu:

— Mestre de Avis, meu Rei, que Deus vos projeta!

O encontro dos dois homens provocou o diálogo:

D. João: — Por que estais pensativo Reinales? Acaso não vos agradam as vitórias nesta guerra com Castela?

Reinales: — Guerra, que guerra Majestade?

D. João: — Dra, meu bom Reinales,

acaso não sabes da guerra que travamos?

Reinales: — Meu Senhor, a guerra é para baixo de Monção. Aqui em Melgaço não permitimos que os castelhanos dêem um pio. Só servem de borga.

D. João: — Borga?

Reinales: — Sim, alteza. Todos os domingos, depois da Santa Missa, tiramos a roupa de festa e vamos por aí com cajados dar umas bordoadas nos castelhanos.

D. João: — Com cajados? Porque não espadas?

Reinales: — Alteza, com espadas acabámos por os matar e não teríamos diversão para a semana seguinte. Já com os cajados, basta um unguento do nosso físico, Dr. Esteves, que dali a dois dias estarão prontos para outra.

D. João: — Pois, e os que tomaram o castelo?

Reinales: — Perdão, meu rei, mas eles não tomaram o castelo.

D. João: — Não! Fazes-me de parvo?!

Reinales: — Não, alteza, mas é que eles, na realidade, não tinham a posse do Castelo. Nos é que os prendemos lá dentro, por ordem do nosso alcaide Solheiro.

D. João: — E por que?

Reinales: — Porque assim tínhamos a esperança de vossa Alteza e o nosso Santo Condestável nos visitarem para uma festa.

D. João: — Sim, e por que os castelhanos?

Reinales: — Senhor, que graça teria uma festa sem uns castelhanos para

levar uns sopapos?

D. João: — Reinales, és um pândego, mas por que essa fisionomia triste?

Reinales: — Senhor, fomos ofendidos, preparamos tudo: os castelhanos, os leitões, os cabritos, as lampreias, tiramos das arcas as melhores toalhas de linho branco, separamos as mais velhas pipas de alvarinho, enfeitamos a igreja de N. S. da Orada para a missa antes e D. Nuno Álvares Pereira, o nosso Santo Condestável com a sua ausência. Acaso não merecíamos a sua presença?

D. João: — Meu bom Reinales, não foi ofensa, foi homenagem

Reinales: — Homenagem?

D. João: — Não sabíamos que era festa. Pensávamos que seria uma luta, e o D. Nuno me disse que seria uma ofensa para os Melgacenses virmos todos. Que para expulsar castelhanos bastava uma mulher de Melgaço. Então eu vim para apreciar enquanto ele ia para outras terras.

Reinales: — Deus seja louvado, pensamos não merecer a atenção do D. Nuno.

D. João: — Ora, Reinales, mas diz-me cá quem era o instrutor que durante a luta gritava para Inês levantar mais os punhos.

Reinales: — Não temos instrutor, majestade, era o Manuelzinho.

D. João: — Manuelzinho?

Reinales: — Sim, o miúdo mais novo do Augusto Félix, que é um dos nossos artistas. Como seu irmão António foi retratar Aljubarrota, ficamos num sari-

lho: ou o deixavam pintar a luta ou botava a porta do castelo abaixo com um sopapo.

D. João: — Bom, bom, sabemos que podemos contar com Melgaço.

Reinales: — Perdoai-me, Majestade, mas Melgaço sempre participou da nacionalidade, Quando D. Afonso Henriques se armou cavaleiro, a espada foi feita aqui e como gratidão Sua Alteza mais tarde nos deu foral. Men Ramires, Martim Muniz e D. Fuas Roupinho vieram a Melgaço treinar no nosso castelo para as suas lutas. Quando D. Diniz reforestou o Pinhal de Leiria, as mudas de pinheiro foram daqui, de Cavaleiros.

D. João: — É Reinales, em Melgaço me sinto em casa, o povo é simples e nobre. Mas... Reinales, que batela é aquela com uma vela que aquele miúdo carrega?

Reinales: — É um sonho das crianças, alteza.

Andavam com vontade de descer o rio Minho e ir por mar até às cortes para mostrar a vossa majestade uma maneira melhor de navegar. Achar que é possível descobrir terras lá onde o mar acaba.

D. João: — Quem sabe Reinales, quem sabe...?

D. João levantou-se, despediu-se de Reinales e caminhou pensativo, com um nó na garganta e uma lágrima escorrendo pela face. Aquela gente divertia-se com a dureza da vida... quem sabe mudar a capital para Melgaço... não, a corte não estava preparada para a grandeza daquelas pessoas.

O que o rei não podia saber é que dali a seis exactos anos, em 1394, num mesmo 04 de março, D. Filipa de Lencastre daria à luz um infante, D. Henrique, também sonhador, que faria do mundo um imenso Melgaço.

R. Janeiro.

Fernando A. Alves

Cantinhos da nossa terra

S. Silvestre

Por convite amigo do sr. padre José Alberto de Sousa, zeloso pároco de Paderne, participei na solenidade de S. Silvestre, na capela deste santo, no último dia do ano.

O dia estava maravilhoso de sol, de cor, sem o vento invernal que, às vezes, nos flagela.

A cerimónia religiosa foi ao começo da tarde.

A capela alva no cimo do outeiro brilhava com a sua reconstrução bem planeada e acabada, sob o olhar atento da Comissão Diocesana para o efeito.

A dar ao local uma nota de poesia um sobreiro corpulento de copa suficientemente arredondada para, no Verão proteger os devotos e os turistas, do calor.

Do adro pudemos contemplar, antes e depois dos actos religiosos, o horizonte que se desprende dos nossos pés, onde os campos parecem remozados com a plantação e ordenação da casta do «Alvarinho». E ao longe, desde Cavaleiro Alvo até quase ao Rio Minho, a encosta dominada pela serra e colorida com as casas brancas que se encostam e espreguiçam em extensão ampla.

Que espectáculo de beleza e de cor, apesar do Inverno!

Bem merece ser tido como um cantinho turístico da nossa terra e a indicar nos cursos a percorrer.

continua na 5ª página

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, TELEFONE: (053) 974286



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade,96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

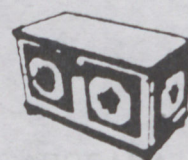


Compra, Venda e Alugueres
Mediação em Bens Imóveis

DE:

Heitor D. Campos Amoedo

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 — 1º Esq.
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO



Agência de Seguros

VALBRITO

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 — S. Gregório
43111 — Rua Velha — Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, LDA

Compra, Venda e Troca de Imóveis

VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA
Telfs. 29554 / 76077

Vamos ser Homens

Sabeis o que é uma pessoa construir uma casa pedrinha a pedrinha, doirada pelo sonho e iluminada pelo amor e vê-la num só momento desmoronar-se, olhar em redor e só ver ruínas e escombros? Pois é o que lesente neste momento. A poeira da derrocada sufoca-o e fá-lo sofrer. Tudo penetrou até ao mais íntimo do seu ser como se lhe tivessem lançado setas envenenadas que abrissem um sulco tão doloroso que se torna impossível cicatrizar-lo! Uma bomba traiçoeira foi a razão da sua tragédia, da sua desgraça. Não! Não podemos consentir que a guerra devaste sem cessar! Que destrua a oito como se nada na terra existisse! Não! Vamos dizer basta! Nós homens que temos pensamentos sensatos vamos fazer com que os canhões deixem de troar e jamais na terra se faça valer a força das armas. Vamos fazer que prevaleça a força da razão e predomine a harmonia entre todos.

Nós homens que temos braços para trabalhar o faremos desde o romper da aurora até ao findar do dia.

Brotará da terra inóspita o pão

nosso que saciará a fome a quem a tenha.

Jamais faltará a comida na mesa de cada um. Calcorrearemos o mundo inteiro, dando as mãos aos necessitados e conjugando esforços eliminaremos todos os obstáculos.

Vamos dar as mãos às mulheres que no seu dia a dia vendem o seu corpo, ferem a alma e o coração. Vamos conduzi-las ao bom caminho e restituir-lhes a dignidade. Vamos tirá-las dos cabarés e de todos os antros onde o seu valor se perca.

Vamos evitar que a SIDA as destrua e que não propaguem essa doença tão demolidora. Vamos dar às mulheres o seu valor real.

Vamos todos impedir que a droga tome conta dos nossos filhos transformando-os em farrapos humanos. Vamos dar-lhes dignidade para que com firmeza enfrentem com alma e coração as agruras da vida. Vamos pois arrumar a casa e erguer as mãos ao Céu dizendo a DEUS que já somos dignos da Sua visita. VAMOS SER HOMENS.

Santarém, 2 de Fevereiro de 1992

Luis A. S. Garcia

A Juventude e a droga

Caros leitores:

Hoje resolvi tirar uma caneta do estojo e uma folha do bloco e escrever um pouco daquilo que penso.

Sou estudante, e mais do que ninguém conheço as dificuldades e os problemas pelos quais a juventude de hoje passa.

Mas, o mais preocupante é a droga.

A droga tornou-se um «produto» de consumo diário de muitos jovens.

As escolas também são um bom local para se desenvolver o negócio, pois muitos estudantes tornam-se consumidores através das influências que recebem de alguns colegas mas também por sua própria iniciativa.

A Escola C+S de Melgaço não foge à regra. Como em todas as escolas há consumo de estupefacientes, apesar de ser num número bastante reduzido.

Eu não peço ao conselho directivo nem aos professores para tentarem acabar com este «negócio», eu peço aos alunos que pensem. Todos sabemos que a droga não leva a lado nenhum, a não ser a terríveis consequências um dia mais tarde.

Eu nunca me droguei, mas tenho Amigos que o fazem... sim... eu chamo-lhe de amigos, porque apesar de serem Toxicó-dependentes, não deixam de ser seres humanos.

Talvez outra das razões que os leva a se irem tornando toxicó-dependentes seja o desprezo e a rejeição da sociedade de hoje.

O meu conselho é que todos pensem como a vida é bonita e como ela deve ser gozada e não tornada um pesadelo.

Espero que esta mensagem sirva de exemplo para todos quantos a lerem, pois é um conselho de uma amiga.

Melgaço 10/02/92

M.D.C.

ATENÇÃO empresários portugueses

As empresas portuguesas poderão, actualmente, levar para qualquer País da CEE os seus trabalhadores a fim de ali exercerem a sua actividade em obras que entretanto lhes tenham sido adjudicadas, estando assim os trabalhadores e a entidade patronal em situação perfeitamente legal.

O que, todavia, a entidade patronal não pode fazer é levar os trabalhadores portugueses para o estrangeiro e posteriormente dispensá-los a outra entidade patronal, procedendo assim ao tráfico de mão-de-obra.

Cantinhos da nossa terra

S. Silvestre

Continuação da pag. anterior

No final da cerimónia litúrgica, fomos surpreendidos, na sacristia, com um quadro referente às costas da capela. Devidamente ordenadas, ali se dava conta de receitas e despesas, convidando os interessados a examiná-las.

Boa pedagogia. Parabéns aos mesários.

Terminado o acto litúrgico, o Sr. Armando Dias, de Queirão, convidou o Sr. padre Alberto e o colega a irem a sua casa.

Fui com imenso prazer, lembrado, quando muito novo, da figura nobre e santa, do saudoso padre Francisco de Queirão, o após-tolo da nossa terra, tio do anfitrião que nos ia receber.

Além deste facto histórico, uma outra razão nos empurrava para a casa do Sr. Armando.

É que soubemos que o primeiro vinho «alvarcado», saíra de Queirão e da Cabana para Monção e, daqui, para o Brasil.

Passamos uns momentos deliciosos de conversa, de intimidade e de paladar com as tostar bem berrosas e do vinho «Alvarcado» de requinte.

Que bem nos soube a amizade dos senhores da casa, a companhia do Sr. Padre José Alberto, e a «merenda melgacense» da casa amiga, a coroar uma tarde de que nos proporcionara admirar de um cantinho da nossa terra, de um horizonte invejável em qualquer parte do mundo!

Júlio Vaz

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial em — Valença —

Frente ao Restaurante «Lido»
(junto aos transportes «Mário»)

- Com grande área comercial: 400 m²;
- Com grande parque de estacionamento;
- Duas residências por cima do estabelecimento.

Dão-se condições

MOTIVO: ausência temporária para Angola

Contacte-nos pelo telefone 2 23 73

VALENÇA

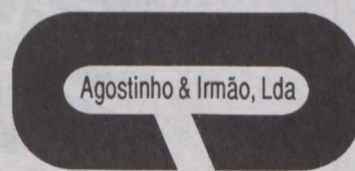
Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.^{ra} Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO



Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Funerária

DE: Manuel A. O. Mira

Auto fúnebre para funerais e transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo • Telf. 42237 • MELGAÇO

Figuras Típicas de Parada do Monte

Há pessoas que deixam rastros atrás de si e que se prolongam por largos anos. Umas são caracterizadas pela sua inteligência invulgar que manifestam nas suas obras literárias, artísticas e até políticas.

Outras pelas suas conversas agra-dáveis e chistosas, com quem se sente prazer em conversar e passar uns bons bocados de convívio.

Outras ficam assinaladas pela sua simplicidade, pela sua pobreza sofrida com resignação e pela caridade que os vizinhos manifestaram para com elas.

Nesta freguesia nunca houve sábios, nem grandes artistas, nem políticos, embora num conjunto tenha sido um povo muito normal e mentalmente sadio. Eu quero me referir àquelas pessoas que passaram a sua vida na simplicidade e até em extrema miséria, se não fosse a caridade deste povo sempre hospitaleiro, qualidade que ainda hoje o caracteriza.

A primeira figura que vou citar, poucas pessoas se lembram de terem convivido com ela, chamava-se «ELÍDIO EXPOSTO».

Nasceu no lugar da Aldeia Grande, em casa da Senhora Rufina Esteves, que Deus levou para o seu Reino antes dele. Nunca conheceu os pais.

Uma mulher, em estado de gravidez, pediu dormida à Senhora Rufina. Esta, compadecida de tal mulher e sem saber o que iria acontecer, recolheu-a em sua casa. Precisamente nes-

sa noite deu à luz um filho. Foi aí tratada dignamente, com carinho e sem esperança de recompensa, embora lhe promettesse coisa abundante, dado o seu estado económico muito desafogado. Quando já se encontrou em bom estado para andar, desapareceu e ninguém mais soube do seu paradeiro.

Não se identificou, nem se localizou. Provavelmente era mulher que concebeu clandestinamente e não se quis denunciar.

O filho ao cuidado da referida hospitaleira. Embora os rendimentos não fossem avultados, criou aquela criança como filho.

Infelizmente veio a ser demente. No baptismo puseram-lhe o nome de «ELÍDIO». Como não se conheciam os ascendentes, o apelido foi «EXPOSTO». Como era demente não sabia trabalhar, mas era pujante. Da sua força valiam-se os habitantes desta terra para o levar a transportar sal para consumo, desde São Martinho e até de Espanha, o que ele fazia com alegria.

Na fronteira já era conhecido pela guarda que o deixava passar. Certo dia foi com umas mulheres que lá fizeram diversas compras e pediram ao ELÍDIO para lhas passar na certeza de que a ele não lhas confiscavam.

Nesse dia é revistado, sem vir na companhia das donas para não haver desconfianças. Perguntam-lhe para que levava essas coisas e ele respondeu: Não são minhas. São dumas mulheres que vem aí. Deixam-no seguir. Um pouco acima espera pelas mulheres.

Estas, satisfeitas, dizem-lhe: Viste, Elídio, a ti deixaram-tas e a nós tinham-no-las apanhado. Sim, respondeu ele, o diabo é logo.

Como ele tinha dito de quem eram, andados uns passos, aparece a guarda e apanha quanto levavam! Depois disto acrescentou ele: Eu bem vos disse: O diabo é logo.

Encarregaram-no de ir a Braga aos canivetes. Ia a pé e a mendigar.

Quando lhe pediam um quatinho, que eram doze tostões, ele dava-lhes treze e dizia: Assim se ensinam os de Braga. Apesar de bastante demente, à mãe que conheceu e que o criou, queria-lhe muito. Quando ela faleceu, é que foi o cabo dos trabalhos.

Ele gritava desesperadamente e ia para o cemitério e pedia que lhe falasse. Houve dificuldade em o acalmar.

No entanto ele não foi abandonado. Uma vizinha arranhou-lhe uma casa para dormir e durante o dia andava de porta em porta a receber a alimentação, que nunca lhe faltou. Dizia ele que gostava muito de caldo de leite, mas de vaca. De cabra, nem vê-lo.

Certo dia ao jantar apresentam-lhe o caldinho de leite. Logo perguntou: Se é de vaca, quero; se é de cabra, não, acrescentando: Eu bem o conheço. Comeu. Era de leite de cabra e disse que lhe soubera muito. Chegou aos 75 anos de idade. Por fim morreu. O povo fez-lhe o funeral em tudo igual aos demais. Assim acabou o Elídio Exposto.

A.D.

Alves & Pires, Lda.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço. Nº de matrícula 96. Nº de inscrição E-1, nº e data da apresentação 01/240292

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia onze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e dois, no Cartório Notarial de Melgaço, perante mim, Licenciado António Gonçalves de Sousa, respectivo Notário, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO

JUSTINO MAMEDE ALVES, natural da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, casada sob o regime da comunhão geral de bens com Judite de Jesus Alves, e residente no lugar de Lagarteira, da referida freguesia de Parada do Monte, contribuinte fiscal número 206 335 857.

SEGUNDO

JUSTINO JOSÉ PIRES, natural da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde reside no lugar da Costa, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Glória Natércia Pires, contribuinte fiscal número 161 380 760.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade números, respectivamente, 6929783, de 15 de Janeiro de 1991 e 6503457, de 15 de Janeiro de 1992, ambos do Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E POR ELES FOI DITO:

Que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1º

A sociedade adopta a firma ALVES & PIRES, LIMITADA, tem a sua sede no lugar da Lagarteira, freguesia de Parada do Monte, deste concelho sendo a sua duração por tempo indeterminado.

2º

A sociedade tem por objecto a construção de vivendas e apartamentos.

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e correspondente à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

4º

A cessão, total ou parcial, de quotas, bem como a sua divisão, é livremente permitida entre os sócios, mas a favor de estranhos dependerá do prévio e expresso consentimento da sociedade.

Parágrafo único: — Na cessão, parcial ou total, de quotas a estranhos à sociedade terão sempre direito de preferência, os sócios não cedentes e quando estes não usarem de tal direito competirá o mesmo em segundo lugar à sociedade.

5º

A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não, conforme deliberada em Assembleia Geral, pertence aos sócios Justino Mamede Alves e Justino José Pires, que desde já ficam nomeados gerentes, competindo-lhes os mais amplos poderes para a gestão dos negócios sociais e representação da sociedade em juízo e foram dele activa e passivamente, ficando a sociedade obrigada à assinatura de qualquer um dos sócios.

Parágrafo primeiro: — Em ampliação da esfera normal da sua competência, a gerência poderá comprar, trocar ou vender quaisquer bens para e da sociedade, tomar de arrendamento quaisquer locais para a sociedade, bem como confessar, desistir ou transigir em juízo.

Parágrafo segundo: — Fica proibido à gerência obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto e fins, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes.

6º

Por morte, interdição ou inabilitação de um sócio a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o interdito ou inabilitado, legalmente

Continua na pag. 8

Auto Lourenço

Serviço Oficial
TOYOTA
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de:

Carlos Alberto Codessa

Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma ração de raça

À Venda na
Cooperativa
de Melgaço

FABRIMAR

Fábricas
de Moagens
do Marco, Lda.

A REVOLUÇÃO SILENCIOSA PARA O PROGRESSO DE MELGAÇO

Continuação da pág. 1

pelos cooperantes; empréstimo bancário — 22,5% ou 72802 contos; apoios comunitários e do Estado — 62,5% ou 202.228 contos. Está inclusive previsto que a taxa de juro seja de 24%.

6. O mesmo estudo revela que se adegas estivesse já em laboração e abrangesse apenas a área actual de vinha branca e alvarinha, numa produção boa como a do ano findo em quantidade, teria recebido 774.225 Kg de uvas alvarinhas e 650700 Kg das restantes uvas. Isso representava um consumo de matérias primas pela adegas em que, pagando a 150\$00 o Kg de alvarinho e 110\$00 as uvas brancas representava um custo de 105.000 contos de alvarinho e 88.000 de uva branca. Uma vez laborado, engarrafado e vendido, o alvarinho, renderia 241.733 contos, o branco em garrafa de 0,75, a 230\$00 o litro, renderia 125.733 contos, e o branco em garrafa de um litro, a 245\$00 e 150.000 garrafas renderia 36750 contos. O preço de venda previsto para o alvarinho é de 370\$00.

O total das vendas previstas atingiria o montante de 404.217 contos.

O total de despesas previstas é de 252.962\$00, sendo o resultado bruto da exploração de 151.256 contos. Previstos ainda 32.473 contos para encargos financeiros, ou seja, com a dívida à banca, restavam ainda 118.783 contos de resultados líquidos positivos.

As desvantagens da opção A

Se a opção fosse pela versão A, ou recolha de uvas tintas, brancas e alvarinho, para um universo de 1.000 sócios (e é bom lembrar-nos de que Monção, após tantos anos, e nos dois concelhos, anda pelos 900 sócios), para a adegas ter um resultado líquido de 21.000 contos, tinham os agricultores que perder quase metade, sobretudo os que apostaram na uva branca. Isso desincentivaria quer a reconversão da vinha quer a adesão dos cooperantes mais dinâmicos, além de se saber de antemão que tal possibilidade está condenada ao fracasso.

7. Este projecto evidencia a necessidade de opção pela versão B, isto é, produção e recepção de uva branca e de casta alvarinha. Implica, consequentemente, uma escolha decidida dos cooperantes e a determinação de reverterem a vinha, passando a uva tinta para a branca, até porque, dada a produção maior, em quantidade, da uva branca, o resultado da exploração vem a ser idêntico ao da produção de alvarinho, pois que a produtividade da uva alvarinha

foi estimada em 6.750 Kg o hectare, e a de uva branca em 13.500 Kg o hectare se a vinha for em bordadura, e 8.750 Kg o ha se a vinha for em cordão, quer seja de bardo, quer de cruzeta.

Quer isto dizer que, embora uma parte assinalável de terrenos vinícolas não possa produzir alvarinho, dadas as exigências do mesmo, uma grande maioria, depois de devidamente estudados e enquadrados, pode produzir uva branca de boa qualidade e cuja rentabilidade pode ser igual ou superior à da uva alvarinha.

Uma adega ao serviço integral dos agricultores.

8. Nos propósitos da nova adega está um apoio real ao agricultor, apoio esse que conta com um carinho especial da Direcção-Regional de Agricultura e com a aposta decidida da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, anível nacional, nas potencialidades da nossa terra e na viabilidade deste projecto na já mencionada versão B. Os agricultores serão abordados caso a caso para serem esclarecidos de todos os detalhes do projecto e saberem que poderão contar com o apoio na feitura dos projectos de reconversão, com indicações sobre as castas a plantar e enxertar, sobre os tratamentos e adubagens mais adequados, sobre a poda, os tratamentos oportunos no crescimento da uva, sobre os cuidados a ter para garantir uma maturação óptima e uma vindima que apanhe as uvas nas melhores condições, além de saberem que a Adega estará a dois passos, situada bem junto da futura via rápida, e apostada em ganhar a batalha da agressividade na venda. De maneira alguma vai estar simplesmente à espera que lhe venham comprar; tem que procurar e ganhar mercados cada vez mais alargados e sólidos.

É uma verdadeira revolução.

Chamamos revolução silenciosa para o processo e desenvolvimento da nossa terra, porque é isso mesmo que esta iniciativa implica. Vai exigir decisões de fundo dos agricultores; que se implemente uma nova cultura agrícola; exigir a vontade firme de cooperação, com a prova de fogo do emparcelamento dos terrenos a fim de os tornar mais fáceis de trabalhar e sem perda de tanto terreno em esquinas e acabamentos de ramadas, com local livre para o tractor e maquinaria poderem dar volta, etc, etc. E vai, sobretudo, dizer às pessoas que têm terrenos em condições de reconversão que, ou aproveitam esta oportu-

nidade e as ajudas garantidas dos fundos comunitários e do Estado, tornando mais fácil, viável e agradável uma actividade que será nobre e nobilitante, além de garantir resultados mínimos de rentabilidade para todos, ou então vai morrendo lenta, mas definitivamente.

Já há algumas dezenas de agricultores que foram apostando nesta viragem da reconversão da vinha e do vinho.

Orgulhando-me das minhas raízes, estou a dar a melhor colaboração na reconversão de 4 hectares de terreno, tendo já efectuado há anos a reconversão de 1 hectare. No ano em curso, umas propriedades fraccionadas em mais de 10 parcelas, pertencendo a 3 proprietários, foram reconvertidas em dois campos cuja plantação estará a decorrer por esta ocasião. De onde já saíram 10 pipas de vinho tinto, do melhor que há no concelho, sairão, querendo Deus, toneladas de uva branca alvarinha cujo destino, se se concretizar a Adega da nossa terra, será o de Melgaço.

Sei e sabemos bem das repugnâncias que há a vencer, sobretudo com pessoas que apostaram algo errado, pois fizeram ramadas novas, mas à antiga e com plantações tradicionais de vinha tinta, ao redor dos campos, coisa que, manifestamente não dá. Bom era, porém que, dando jus ou verdade a quem diz que a nossa gente é realmente inteligente, as pessoas fossem capazes de deixar de lado as emoções pessoais e os sentimentalismos doentios e começassem a pensar em termos de racionalismo económico e naqueles investimentos cujos resultados positivos estão garantidos desde que os estudos são elucidativos e as possibilidades de enfrentar com êxito tal desafio são benéficas para todos.

Além do mais, os nossos emigrantes do exterior e os muitos melgacenses que residem e trabalham por esse país fora podem ter razões para investir e apostar na sua terra e nos seus terrenos, certos ainda de que, quanto mais se agravam os proble-

mas ambientais nas grandes cidades, mais se torna necessário preservar algo tão paradisíaco como a nossa linda terra. Se, além do mais, puder ser fonte de alguma riqueza, ainda melhor.

A Câmara, as Juntas de freguesia, os párocos, as forças vivas e mais esclarecidas da nossa terra têm que ajudar a que, com paciência beneditina e a sabedoria ancestral dos nossos antepassados, seja levada a bom termo esta prodigiosa aventura onde boa parte dos melgacenses pode embarcar e da qual todos podem sair beneficiados.

Projecto atento a todos os pormenores. O projecto que vai ser apresentado não descarta nenhum aspecto dos muitos que entram em jogo na construção e funcionamento de uma adega atenta aos nossos dias. E afirma que, em termos tecnológicos, foi concebido em torno dos seguintes objectivos:

0) A produção de vinho branco deverá ter em consideração as melhores condições proporcionadas pelo avanço da técnica de vinificação, nomeadamente:

- 1) Organização de planos de vindima que permitam colher as uvas no seu óptimo de maturação;
- 2) Capacidade de separação das uvas, na chegada à adega, com base na sua qualidade;
- 3) Separação de sólidos em suspensão por centrifugação;
- 4) Mínima utilização de anidrido sulfuroso;
- 5) Controlo da temperatura de fermentação na gama de 16 a 22° C;
- 6) Utilização de fermentos seleccionados;
- 7) Clarificação precoce do vinho por centrifugação;
- 8) Controlo da fermentação maleoláctica;
- 9) Conservação dos aromas primários através da inertização dos depósitos de armazenagem.

Com estes procedimentos, pretende-se produzir a maior percentagem possível

de vinho branco seco com direito a denominação de origem controlada. O vinho deverá ser comercializado em garrafa de vidro, reservando-se o de melhor qualidade para a garrafa de 0,70 ou 0,75 L, de tara não recuperável, e o restante para garrafa de 1 L de tara recuperável

30 anos atrasada!

O eng. Barreto Moura, grande conhecedor dos melhores meios de produção de vinho branco e alvarinho, que esteve ligado à Adega Cooperativa de Monção e trabalha para vários particulares, afirmou que a Adega de Melgaço só tem um defeito: vir tarde 30 anos, pois há muito que ela se justifica pela diferenciação e especificidade dos terrenos da nossa zona. Mas pode ter uma vantagem este atraso: — permitir a concepção e construção de uma Adega virada para o futuro, capaz de responder positivamente aos enormes e inúmeros desafios que lhe serão colocados e servir como avançada da tão necessária como indispensável reconversão dos terrenos de vinha e da uva a produzir, com as consequentes implicações de associativismo e cooperação, meios indispensáveis para que a tal revolução alcance o maior número de agricultores e seja benéfica a todos.

Nenhum agricultor está afastado. Todos podem e devem unir-se nesta aposta. Depois do que ficar decidido, há que meter as mãos à obra. O estranho e incompreensível seria que, sabendo qual das duas opções é que convém, houvesse um número tão elevado de saudosistas e adversários da reconversão que tornassem inviável esta tão importante iniciativa e projecto para a nossa terra.

Da nossa parte daremos toda a colaboração em esclarecimento e estímulo, pois estamos convictos das enormes vantagens do projecto em causa.

Se quisermos, podemos fazer uma obra ímpar. Está nas nossas mãos. E os melgacenses, quando galvanizados e motivados, são capazes de realizar até o que parece impossível.

Vamos à obra, amigos?!

Não faltes no dia 8. Traz a tua colaboração, tenta convencer um vizinho ou amigo a vir também. Colabora nesta obra de esclarecimento e persuasão. Não podemos estar a perder mais tempo. Urge mesmo avançar e de forma decidida.

Carlos Nuno



CONSTRUÇÕES
GUERREIRO & LIMA, L.D.A

A firma de Melgacenses que, em Braga, **constrói aluga compra vende casas e apartamentos** com a chancela de **qualidade, bom preço e boas condições de pagamento.**

Contacte-nos e comprove a verdade, porque estamos certos de que será nosso cliente.

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Anselmo Manuel Malheiro

**MEDIADOR DE SEGUROS
AGENTE COMERCIAL**

Residência e Escritório:
IGREJA - CHAVIÃES • Tel. 42525 • 4960 MELGAÇO

*Beatriz Augusta
Ribeiro Lima*

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto



Barros
Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

A Ofélia Rodrigues (do Barrenhas) voltou a escrever-me da França. Deu conta de suas andanças e de seu filho António Rodrigues. Estão bem, felizes e com saúde. Pediu-me para ser intermediário e entregar abraços saudosos à Nóca e ao marido Anibal, ao Nóca Pinotes e à vizinha Lálá Migueis. Estão dados os abraços. Quanto ao Nóca, que ainda não consegui estar com ele, peço ao Zéca da Albertinha, que mora próximo, transmitir-lhe. A Ofélia enviou-me uma fotografia da Fanfara dos Bombeiros de Melgaço num dia de Festa da Senhora da Pastoriza. Obrigado.

* * *

Ainda a Ofélia, satisfazendo curiosidade minha, informou que na região onde vive estão melgacenses. Os filhos do Rogério Cambado, um filho do Zé Curujo e uns primos deste, e o Armando Malheiro. O Armando é o meu correspondente e amigo. Os «Cambados», lembrou-me do Zé e do Artur. A todos estes e outros melgacenses que dignificam a nossa terra, um grande abraço.

* * *

A Isaura Domingues, do Faval, estava nos devendo uma visita. Por duas vezes que fomos banquetear-nos em sua casa, estava na hora da retribuição. Aproveitando que o irmão dela, o Manuel, e a filha deste, a Marcinha, estavam de visita, combinamos uma sexta-feira para confraternizar. A farrá foi acertada, mas, quem disse que eles aceitaram jogar no nosso campo? Porque daí, porque dacolá, mais isto, mais aquilo... Como tenho dito outras vezes o interesse maior é a confraternização melgacense, o remédio foi ceder. Fizemos-lhe a vontade e depois, na casa dos outros sai mais em conta... Sexta, sete de Fevereiro, lá fomos mais uma vez à casa da Isaura. O ambiente familiar é aquele que já narrei das outras vezes: bem querer de sobejo. A fatura portuguesa temperada com o carinho melgacense estava sobre a mesa desafiando nossa capacidade digestiva. Parece que os conterrâneos armaram um complô para nos empanturrarem. Estou ficando arredondado por culpa deles. O Manuel Domingues pôs-me ao par da atualidade da nossa terra; inclusive detalhes da Festa da Cultura. Ele esteve na terra em Agosto. Falamos de pessoas e o padrinho dele, professor Manuel Rodrigues, foi o mais lembrado. Convivência fraterna e alegre foi aquela tarde. Marcamos revanche para Junho no nosso campo. Vamos aguardar. Estiveram presentes: os donos da casa, Isaura e marido José Galvão; Manuel e filha Márcia; o Luís Maia e esposa Marlí (sogros dos filhos da Isaura), e a Nair, grande amiga da família. Da nossa parte foi o time dos últimos tempos: os três netos, eu e a Guida.

* * *

Andou por aqui durante mais de um mês, a cantora portuguesa Maria

Dulce. Exibiu-se em quase todas as Casas Portuguesas (clubes), com inteiro agrado. É uma artista de muito talento e criatura humana simpaticíssima que cativa a todos. As rádios e televisões brasileiras não tomaram conhecimento da sua presença. No entanto, qualquer artista brasileiro que vai a Portugal ganha uma carrada de dólares e ainda é endeusado... E há por aqui quem reclame a reciprocidade...

* * *

Aí da terra ninguém nos conta mas nós acabamos por descobrir que existe futebol em Melgaço. O nosso Sport Clube Melgacense após a 15ª, jornada do Campeonato Distrital da segunda divisão, ocupa o sétimo lugar na classificação. Nada mal, podia ser pior. Isto no dia 2 de Fevereiro, esperamos que daí para cá tenha melhorado a posição.

* * *

E por aqui a vida vai correndo numa rotina irrepreensível. A inflação seguindo seu curso normal, ou seja, subindo sempre. A violência também no mesmo diapasão e o carnaval à porta. Para tentar quebrar essa rotina enfadonha deram para levantar boatos. Na segunda semana de Fevereiro inventaram casos diplomáticos com Portugal e com a Venezuela, adoceram o Presidente da República a ponto de ser operado e puseram AIDS (Sida) em alguns artistas de grande destaque...

* * *

A Maria José voltou a telefonar. No Algarve estava uma temperatura amena e nós aqui amargando um tremendo calor. Prometeu ir à terra na Páscoa e juntar sua família. Pedi-lhe que procurasse o Ventura e a este peço que a chegue a outros parentes para quebrar o gelo existente. Como é que é pessoal!? Somos todos conterrâneos, precisamos ser amigos. Vocês na terra, tenham paciência conosco. Desculpem alguma arrogância que possamos ter. Afinal de contas é um direito daqueles que venceram na vida ter um pouquinho de prosápia. Ninguém se exhibe para deminuir os outros, apenas afirmar a sua capacidade de lutar e vencer. Já pensaram, se tivessem sido vocês a sair e nós tivéssemos ficado aí? Seriam vocês agora a amargar o descaso e falta de atenção toda a vez que voltassem de visita.

Por abordar este assunto que fica atrevidado na garganta de muitos patrícios que voltam à terra, tenho uma sugestão: A Câmara Municipal, na vila, as Juntas de Freguesia, nas freguesias, deveriam colocar nas entradas principais das povoações grandes cartazes dando as boas vindas aos emigrantes que chegam. Por mim, faria mais: incumbiria um membro da comunidade ou funcionário municipal, de ir a casa do recém-chegado cumprimentá-lo em nome de todos os conterrâneos. Quem volta, de visita ou definitivo não vai tomar o lugar de

ninguém, apenas ocupar o seu espaço que ficou vazio. No cemitério cabe todo mundo!... Pouca coisa existe escrita a respeito e por isso ninguém se dá conta, mas o progresso que desde sempre houve em Melgaço deve-se aos que foram trabalhar fora e voltaram com capital monetário e intelectual. Eram eles que traziam as novidades, e ainda trazem (levam) os progressos das terras por onde andaram, maneiras novas de ser e de estar. A nossa terra é muito bonita mas devemos reconhecer que só produz para sobrevivência. Desculpem o desabafo. Eu e todos os que saímos queremos um grande bem a vocês que ficaram. Um abraço.

Rio, 17-02-1992

Continuação da pag. 6

representado, devendo, os herdeiros do sócio falecido escolher entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver em comunhão hereditária.

7º

Dos lucros líquidos apurados anualmente, retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva geral para os fundos específicos, sendo o restante, se o houver, dividido entre os sócios na proporção das suas quotas.

Parágrafo único: — A Assembleia Geral poderá deliberar que os dividendos dos sócios fiquem retidos, no todo ou em parte, na sociedade, a título de suprimento, nas condições fixadas na mesma deliberação.

8º

As Assembleias Gerais, salvo casos em que a lei exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios, com antecedência de pelo menos quinze dias.

O Conservador
Abel Augusto Vaz

António Solha & Irmão, Lda.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço. Nº de matrícula 44 NIPC 500588520. Nº de inscrição E-2, nº e data da apresentação 03/9/2024

Abel Augusto Vaz, Conservador do Registo Comercial de Melgaço.

Certifica que foi aumentado o capital social de 50.000\$00 para 400.000\$00 tendo em consequência o artigo 3º do respectivo pacto ficado com a seguinte redacção:

Artigo 3º

O capital Social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATRO-CENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas de igual valor de duzentos mil escudos pertencentes uma a cada um dos sócios.

O texto completo do contrato da sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

O Conservador
Abel Augusto Vaz

Da Meu Outeiro

Santa ignorância

Quando há pouco tempo se abordou a falta de preparação de alguns comerciantes na nossa terra, estava-se longe de pensar que factos mais concretos pudessem acontecer. Assim, nas proximidades do Natal, pediu-se no estabelecimento mais moderno da Calçada um café e pediu-se também para escaldarem a chávena, porque estava o tempo frio. Foi servido o café pouco quente e quando se fez essa observação, então surgiu o disparate como desculpa: para aquecer a chávena o café ficaria mais caro...

Apressaram-se a servir outro café igual, desconhecendo que beber café não é como beber vinho ou água. Tentou-se explicar como se faz em tais casos mas, virando as costas ao cliente, ainda resmungaram: «não tenho tempo para o aturar».

Comentários? Ao critério de cada um...

Perguntar não ofende

Quando será que a Câmara da nossa terra se digna proibir às sextas feiras, os carros de circularem e estacionarem dentro do recinto da feira?

Já é mais do que tempo.

Quando será que a Câmara da nossa terra se digna regulamentar o trânsito na rua da Calçada; ou circulando só no sentido da saída da Vila, autorizando o estacionamento num dos lados, ou então, proibindo a sério o estacionamento ilegal que agora se verifica e tanto prejudica o trânsito? Várias pessoas apoiam a primeira sugestão mas, poderá até haver outras.

Em Janeiro era a data de abertura e verificação das propostas para o concurso da nova estrada Monção Melgaço. Alguém já nos poderá dizer qual foi o resultado desse concurso?

Não dá para entender

É uma frase muito usada pelos «nossos irmãos» brasileiros quando certas coisas parecem um tanto disparatadas. Com a pressa com que o tempo vai passando não nos damos conta das mudanças que vai havendo. Isto vem a propósito de, há al-

guns meses, movido da curiosidade, ter visitado algumas discotecas da nossa terra, e ter ficado embasbacado ao ver na pista (sala de baile ou melhor, sala para dança), só rapazes a dançarem? — separados, claro, porque as raparigas eram poucas naquela hora, e estavam sentadas. Como vão longe os tempos em que os rapazes iam aos bailes dançarem com as raparigas, que disputavam em cada música, para exibirem as suas habilidades.

Está o mundo roto... Rapazes, numa discoteca a fazerem que dançam, sem raparigas?

Não dá mesmo para entender...

Ainda a propósito de discotecas, que temos que aceitar porque são as «salas» das danças deste tempo, e só é pena que da música por lá tocada só se ouça bem, barulho de alto nível, e embora nada tenha com isso, julgo que em algumas dessas discotecas os meios de segurança não são os melhores. Em condições normais tudo muito bem mas, Deus queira que alguns pais de Melgaço, um dia não venham a chorar a perda dos seus filhos como já aconteceu noutros países, prque depois, será tarde, e de nada remediaram as desculpas!

A Câmara Municipal da nossa terra publicou mais um boletim informativo do fim de ano. Muito bem! Só é pena que algumas das obras anunciadas, acabadas ou por acabar, já tenham barbas brancas de tão velhas que são. Pouco bem, mas mal por mal,

antes alguma coisa feita do que tudo por fazer.

Uma das obras mais importantes, sobretudo para a Vila que é a «aldeia» maior, foi o abastecimento de água que faltava, no Verão, todos os anos. Como nos primeiros tempos essa «nova» água aparecia nas casas imprópria para quaisquer consumos e toda a gente protestou com razão. Por isso a Câmara, «para se limpar», no seu último boletim, faz publicar uma cópia da análise como sendo água puríssima, pois os resultados são todos zeros.

Puríssima, água tirada dum rio? Temos de acreditar!

A Câmara diz que a análise dessa água está a ser feita duas vezes por mês mas, como há sempre um mas, a cópia apresentada no boletim tem a data de dia dois de Agosto e feitas as contas até Dezembro são quatro meses que aos mais pessimistas pode dar a ideia de análise não se realizar com a periodicidade indicada.

Sobre a pureza da água diz ainda a Câmara que «tomará imediatamente medidas em conformidade se o mais leve problema surgir». Espera-se só, que o imediatamente não seja feito pelo caminho mais fácil, mas mais prejudicial, que será fechar a água!...

Aguardemos com confiança, e também para que a água se estenda a todos os lugares onde vivem pessoas que também são gente.

Zé da Aldeia

Os nossos amigos

Tiveram a gentileza de pagar directamente para Braga: D. Maria Teresa Rocha Abração, Lisboa, 92, como amiga; António Rúben Fernandes de Castro, Famalicão, 92/93 como amigo; Pedro Manuel Rodrigues Ferreira, Lisboa, 92 como amigo; Maria Teresa Alves, natural de Roussas, professora em Braga e a residir na mesma cidade, 92 como amiga; P. e Manuel Domingues, do Soajo, 93 como amigo; Dr. Miguel

Ângelo Barros Ferreira, de S. Paulo, 90/93; Maria Judite Lourenço, de França, nova assinante, 92 como amiga; Oliveira U. César, de Le Cresot-França, 92 como amigo; Dr. José Fernandes, Fraião-Braga, 92 como amigo; José Manuel Gomes Calheiros, de Viana, 92.

Obrigado a todos estes bons amigos e o voto de que cada vez mais haja um maior número que lhes siga o exemplo.